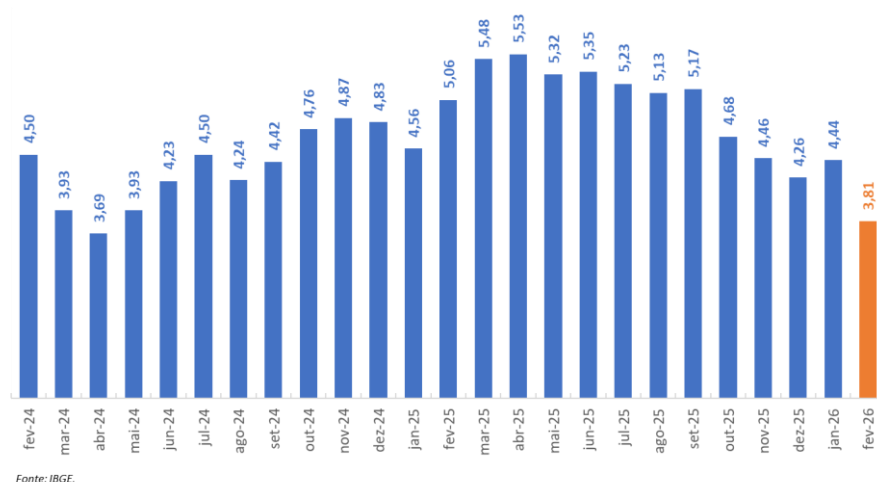


Boletim Indicadores econômicos

IPCA

12 de março de 2026

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo¹** (IPCA) relativo ao mês de fevereiro de 2026, divulgado hoje pelo IBGE, apresentou **variação de 0,70%, 0,37 ponto percentual (p.p.) acima da taxa registrada de 0,33% em janeiro e 0,61 p.p. abaixo da taxa observada em fevereiro de 2025 (1,31%). A variação do IPCA veio acima do esperado pelos analistas de mercado (Anbima: 0,63%, Focus: 0,49% e Broadcast: 0,64%).**



Nos últimos 12 meses, a variação acumulada ficou em 3,81%, abaixo dos 4,44% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, todos apresentaram variação positiva neste mês, com destaque para os seguintes: **Educação**, que apresentou a maior variação (5,21%) e o maior impacto (0,31 p.p.), devido aos reajustes habituais de início de ano nos cursos regulares de ensino médio, fundamental e pré-escola; **Transportes**, com variação de 0,74% e segundo maior impacto no mês (0,15 p.p.); e o grupo **Saúde e cuidados pessoais** que apresentou variação 0,59%, com impacto de 0,08 p.p., devidos aos reajustes em artigos de higiene pessoal e nos planos de saúde.

Índice Geral	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
	0,33	0,70	0,33	0,70
Alimentação e bebidas	0,23	0,26	0,05	0,06
Habitação	-0,11	0,30	-0,02	0,05
Artigos de residência	0,20	0,13	0,01	0,00
Vestuário	-0,25	0,16	-0,01	0,01
Transportes	0,60	0,74	0,12	0,15
Saúde e cuidados pessoais	0,70	0,59	0,10	0,08
Despesas pessoais	0,41	0,33	0,04	0,03
Educação	0,02	5,21	0,00	0,31
Comunicação	0,82	0,15	0,04	0,01

Fonte: IBGE.

¹ O IPCA mede a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo consumidos por famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

No grupo **Transportes** (0,74%), que apresentou o segundo maior impacto (0,15 p.p.), destacam-se a alta de 11,40% na passagem aérea e nos seguintes itens: seguro voluntário de veículos (5,62%), conserto de automóvel (1,22%) e tarifas de ônibus urbano (1,14%), o que mais que compensou a gratuidade concedida em algumas capitais para essas tarifas nos fins de semana e nos feriados. Houve também reajustes em tarifas de metrô, trem e táxis em algumas capitais. Observou-se ainda a variação de -0,47% nos combustíveis com quedas na gasolina (-0,61%) e no gás veicular (-3,10%), e altas no etanol (0,55%) e no óleo diesel (0,23%).

O grupo **Habitação** teve alta de 0,30%, ante queda de 0,11% no mês anterior, influenciada por reajustes em taxas de água e esgoto em algumas capitais e pela variação na energia elétrica residencial, 0,33%, com a permanência da bandeira tarifária verde. Essas altas superaram o recuo no subitem gás encanado.

O grupo **Alimentação e bebidas** acelerou de 0,23% em janeiro para 0,26% em fevereiro. A **alimentação no domicílio** registrou variação de 0,23%, ante o 0,10% do mês anterior. A **alimentação fora do domicílio** (0,34%) desacelerou em relação ao mês anterior (0,55%).

Considerando-se a divisão entre **produtos alimentícios e produtos não alimentícios**, os primeiros registraram variação de 0,26% em fevereiro após inflação de 0,23% em janeiro. Os preços dos produtos não alimentícios aceleraram, saindo de 0,36% em janeiro para 0,82% em fevereiro.

INPC. Semelhante ao IPCA, porém com abrangência relativa a famílias com renda entre 1 e 5 salários-mínimos, registrou alta de 0,56% em fevereiro, 0,17 p.p. acima da variação observada em janeiro (0,39%) e 0,92 p.p. abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior (1,48%). O INPC serve de referência para o reajuste do salário mínimo e de benefícios sociais.

No acumulado de doze meses, o índice ficou em 3,36%, abaixo dos 4,30% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro, os produtos alimentícios registraram alta de 0,26%, acelerando-se em relação ao mês de janeiro deste ano (0,14%). A variação dos não alimentícios passou de 0,47% em janeiro para 0,66% em fevereiro.